Meditações: quintafeira da 27ª semana do Tempo Comum

Reflexão para meditar na quinta-feira da 27ª semana do Tempo Comum. Os temas propostos são: a pedagogia do Mestre; nenhuma súplica fica sem resposta; quando parece que Deus não nos ouve.

- A pedagogia do Mestre
- Nenhuma súplica fica sem resposta
- Quando parece que Deus não nos ouve

JESUS é um bom pedagogo. Procura acompanhar os seus ensinamentos com exemplos, imagens ou gestos concretos. Não poupa tempo nem energias para que a sua doutrina chegue e se conecte com todos. Preocupa-se em conhecer bem os discípulos para captar o seu entendimento nos discursos, e repete as coisas sempre que necessário. Como dizia São Josemaria, "o Senhor foi pródigo conosco. Instruiu-nos pacientemente; explicou-nos os seus preceitos com parábolas e insistiu conosco sem descanso"[1].

Quando o Senhor falou sobre o valor da oração, quis reforçar os seus ensinamentos com um exemplo que despertaria o interesse de muitos dos seus ouvintes; e poderia ter acontecido recentemente. "Se um de vós tiver um amigo e for procurá-lo à meia-noite e lhe disser: "Amigo, empresta-me três pães, porque um amigo meu chegou de viagem e nada

tenho para lhe oferecer", e se o outro responder lá de dentro: "Não me incomoda! Já tranquei a porta, e meus filhos e eu já estamos deitados; não me posso levantar para te dar os pães"" (Lc 11, 5-6).

Além da mensagem concreta desta passagem, podemos ver a preocupação de Jesus em se colocar no lugar do outro quando deseja transmitir os seus ensinamentos. Aproveitava os acontecimentos diários para revelar grandes realidades divinas. Deus não é "uma inteligência matemática muito distante de nós. Deus se interessa por nós, ama-nos, entrou pessoalmente na realidade da nossa história e comunicou a si mesmo a ponto de se encarnar. Portanto, Deus é uma realidade da nossa vida, é tão grande que tem tempo também para nós, preocupa-se conosco. Em Jesus de Nazaré nós encontramos o rosto de Deus, que desceu do seu Céu para

imergir no mundo dos homens, no nosso mundo, e para ensinar a 'arte de viver', o caminho da felicidade; para nos libertar do pecado e para nos tornar filhos de Deus". Nós também, quando transmitimos a fé, podemos imitar a preocupação do Senhor em conectar seus ensinamentos com as realidades cotidianas. Dessa forma, o Evangelho não será percebido como algo estranho, mas como algo familiar, próximo, que desperta o desejo de viver essa Boa Nova.

RESSOAVAM ainda nos ouvidos dos discípulos as diversas petições que Jesus tinha sintetizado no Pai-Nosso: um modo novo de se dirigir a Deus, filial e confiado. Neste contexto, Jesus apresenta agora o exemplo de um amigo inoportuno que, em uma hora inadequada, pede pão para um

hóspede inesperado. Cristo quer que comparemos nossa maneira humana de responder a pedidos com a maneira inovadora de Deus.

Para que este modo divino fique gravado nos corações dos seus ouvintes e nos nossos, Jesus diz: "Portanto, eu vos digo: pedi e recebereis; procurai e encontrareis; batei e vos será aberto" (Lc 11, 9). Em poucas ocasiões o Senhor é tão insistente, quer pelas imagens que utiliza – pedir, procurar, bater – como pela frequência com que as repete, dizendo por uma segunda vez: "Pois quem pede, recebe; quem procura, encontra; e, para quem bate, se abrirá" (Lc 11, 10).

Jesus apresenta uma consoladora promessa sobre a oração de petição: nada fica sem resposta. "A súplica é expressão do coração que confia em Deus, pois sabe que sozinho não consegue. Na vida do povo fiel de

Deus, encontramos muitas súplicas cheias de ternura crente e de profunda confiança. Não desvalorizemos a oração de petição, que tantas vezes nos tranquiliza o coração e ajuda a continuar a lutar tantos santos ao longo da história, diante de muitas obscuridades ou obstáculos. Pedir fez com que crescessem em sua consciência de que era Deus quem levava as coisas para a frente: a missão apostólica que tinham entre mãos, a sementeira de paz e de alegria que queriam levar por todo o mundo; a sua própria santidade, as preocupações familiares... São Josemaria, em momentos de incompreensões e dificuldades, insistia com os seus filhos, servindo-se de uma frase de Isaías: "Grita forte, sem cessar, levanta a voz como trombeta" (Is 58, 1).

"SERÁ QUE ALGUM de vós que é pai, se o filho pedir um peixe, lhe dará uma cobra? Ou ainda, se pedir um ovo, lhe dará um escorpião?" (Lc 11, 11). Seguindo o seu modo de ensinar, Jesus apresenta outra comparação para completar a imagem que os ouvintes podiam ter de Deus. Não é só um Pai a quem se pode pedir todo o tipo de bens, como mostrou no Pai-Nosso. Também não é suficiente para descrever essa paternidade o fato de não deixar qualquer súplica sem resposta. Além de tudo isto, é um Pai muito superior ao melhor que pudéssemos encontrar. "Ora, se vós que sois maus, sabeis dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais o Pai do Céu dará o Espírito Santo aos que o pedirem!" (Lc 11, 13).

Provavelmente já tivemos a experiência de pedir algo a Deus que, no final, Ele não nos concedeu. Então podemos pensar que não é verdade aquilo de que "todo aquele que pede recebe". Mas o que Jesus quer transmitir é que, quando não nos cansamos de suplicar, o primeiro bem que recebemos é precisamente o de sermos verdadeiramente filhos de Deus, graças ao Espírito Santo. Em determinadas ocasiões, com efeito, pode parecer que não nos dá o que pedimos, mas temos a certeza de que Deus é bom e, por conseguinte, sempre "quer o melhor para nós"[4]. Essa oração, se é cheia de confiança, ajuda-nos a ser humildes, a reconhecer que somos filhos necessitados de um Pai cheio de amor. E muitas vezes o principal fruto dessa petição será o de ter tomado consciência da nossa filiação.

"Deus, ao diferir a sua promessa, aumenta o desejo; dilata a alma e dilatando-a, torna-a capaz dos seus dons"... Quando Jesus parece não nos conceder o que pedimos, ele o faz para que continuemos a insistir e para que o desejo de o obter cresça

em nós. Por meio dessa oração incansável, Deus prepara a nossa alma para acolher o dom da filiação divina que ilumina o nosso caminho rumo à santidade e que nos faz ter a Virgem Maria como nossa Mãe. "Mãe! – Chama-a bem alto, bem alto. – Ela, tua Mãe Santa Maria, escuta-te, vê-te em perigo talvez, e oferece-te, com a graça do seu Filho, o consolo do seu regaço, a ternura das suas carícias. E encontrar-te-ás reconfortado para a nova luta"^[6].

^[1] São Josemaria, *Amigos de Deus*, n. 52

^[2] Bento XVI, Audiência, 28/11/2012.

^[3] Francisco, *Gaudete et exultate*, n. 154.

^[4] Francisco, Ângelus, 16/01/2022.

- Santo Agostinho, Sobre a primeira carta de São João, Tratado IV.
- _ São Josemaria, *Caminho*, n. 516.

pdf | Documento gerado automaticamente de <u>https://</u> opusdei.org/pt-br/meditation/ meditacoes-quinta-feira-da-27a-semanado-tempo-comum/ (31/10/2025)